

APRESENTAÇÃO

A PETROBRAS TRANSPORTES S. A - TRANSPETRO APRESENTA AO INSTITUTO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS - IEMA, O **RELATÓRIO FINAL** DO PROGRAMA DE GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA (PROJETO DE APICULTURA NO MANGUEZAL), EM ATENDIMENTO A CONDICIONANTE **24 LO 439/10 - PROCESSO 22218939**

INDICE GERAL

Página 04 – 1º Relatório Parcial

Página 05 - ANEXO I

Página 07 - ANEXO II

Página 10 – ANEXO III

Página 12 – 2º Relatório Parcial

Página 19 – 3º Relatório Parcial

Página 23 – 4º relatório Parcial

Página 28 – 5º Relatório Parcial

Página 43 – RESUMO

Página 44 - Final

1º RELATÓRIO PARCIAL

O objetivo geral do Projeto de Apicultura no Manguezal é de capacitar 13 catadores de caranguejo da comunidade de Campo Grande e Nativo da Barra Nova com técnicas de apicultura em manguezal dando subsídios para que esta atividade seja uma alternativa de renda para estes trabalhadores.

Este trabalho foi iniciado a partir do convênio nº 4600005970, entre a TRANSPETRO e o INSTITUTO GOIAMUM e assinado em 12 de março de 2010. Assim, foi dado início às atividades, conforme abaixo especificado.

- **CONVOCAÇÃO DOS PARTICIPANTES PARA O PROJETO:** realizada no mês de março de 2010, a convocação foi feita pela Associação de Pescadores, que convidou toda a comunidade para uma reunião para esclarecimento de dúvidas e confirmação dos participantes.
- **REUNIÃO COM A COMUNIDADE:** dia 01 de abril de 2010, reuniram-se na sede da Associação de Pescadores representantes da comunidade, do Instituto Goiamum e o Apicultor instrutor, para a apresentação do projeto, do que é apicultura e esclarecimento de dúvidas sobre a atividade apícola. Ao final da reunião foi feita a identificação dos interessados em participar do Projeto (ata e fotos no ANEXO I)
- **REPASSE DO RECURSO:** em 12 de maio de 2010 foi repassada pela TRANSPETRO ao Instituto Goiamum a quantia de R\$ 58.000,00 para que as atividades de apicultura pudessem ser iniciadas.
- **ORÇAMENTO E LOCALIZAÇÃO DOS MATERIAIS:** nos meses de maio de junho de 2010, foram realizados novos levantamentos de preço do material a ser adquirido para as atividades. Esta nova cotação foi necessária devido ao orçamento inicial ter sido realizado em 2009 e com isso, a de diferença no valor de alguns itens.
- **AQUISIÇÃO DOS MATERIAIS:** após a localização e o levantamento de preço, os materiais foram comprados no início de junho de 2010, para que as atividades fossem efetivamente iniciadas.
- **DESISTÊNCIA DE PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE DE CAMPO GRANDE DA BARRA NOVA NO PROJETO:** em julho de 2010, às vésperas do início das atividades, houve a desistência da participação da comunidade no Projeto, fazendo-se necessário o adiamento do início dos trabalhos.
- **CONVENCIMENTO:** de julho a setembro de 2010 foram realizadas as diligências para convencimento de novos interessados em participar do Projeto.
- **REUNIÃO COM A COLÔNIA Z13:** no dia 03 de setembro de 2010, foi realizada uma reunião entre o Instituto Goiamum, a Colônia Z3, a Federação das Colônias de Pescadores do Espírito Santo – FECOPES e a Comunidade de Gameleira do Nativo, no município de São Mateus, onde foi acordada a participação desta no projeto e agendada uma reunião com a comunidade para o dia 06 de outubro de 2010.
- **REUNIÃO COM A COMUNIDADE DE GAMELEIRA DE NATIVO:** dia 6 de outubro de 2010, foi realizada uma reunião na Comunidade de Gameleira do Nativo para averiguar o interesse da mesma em participar do Projeto de Apicultura, desenvolvido pelo Instituto Goiamum, em convênio com a TRANSPETRO, para atendimento da

condicionante nº 23 da LO 005/2005. Os participantes se mostraram muito entusiasmados e, juntamente com o Instituto Goiamum, agendaram a aula inaugural do projeto para o dia 15 de outubro deste ano às 18h, na unidade de saúde local, ocasião em que haverá participação de toda comunidade. A memória, as fotos e a lista de presença da reunião encontram-se no ANEXO II.

- AULA INAUGURAL DO PROJETO DE APICULTURA - A aula inaugural foi realizada dia 15 de outubro de 2010, às 18h00min, na Unidade de Saúde de Gameleira de Nativo da Barra Nova, município de São Mateus- ES e ministrada pelo apicultor-instrutor Victor Mello. Estiveram presentes os 13 alunos que participarão do curso, além de moradores da comunidade, da equipe do Instituto Goiamum, representantes da Colônia de Pescadores Z13 e da Associação de Pescadores de Gameleira de Nativo da Barra Nova. A memória e as fotos da reunião estão no ANEXO II deste relatório.

ANEXO I

ATA DA REUNIÃO COM A COMUNIDADE DE CAMPO GRANDE DA BARRA NOVA

Ao primeiro dia do mês de abril de 2010 às 10h30min, reuniram-se na sede da Associação de Pescadores Artesanais e Assemelhados de Campo Grande da Barra Nova – APESCA, catadores de caranguejo, representantes do Instituto Goiamum e do SEBRAE (vide lista anexa). A reunião teve início com a apresentação dos presentes. **Iberê Sassi** (Instituto Goiamum) destacou que o motivo da reunião é o contrato firmado com a TRANSPETRO para a implantação do projeto de Apicultura no Manguezal, que tem como principal objetivo a capacitação da comunidade para que, após um ano, esteja apta e autônoma para comercializar os produtos oriundos desta atividade. Para isso, o Instituto Goiamum e o consultor contratado acompanharão todas as etapas do trabalho. **Adeci de Sena** (APESCA) destacou a importância do projeto por não tirar os recursos dos manguezais e sim valorizar o trabalho dos catadores, que possuem força e já tiveram inúmeras conquistas e devem aproveitar a oportunidade, estando os selecionados para o projeto de parabéns. **Iberê** lembrou que a ampliação do projeto dependerá do primeiro grupo, destacando que os participantes ficarão responsáveis pelo equipamento fornecido por 01 ano e somente após este período receberão a doação e, portanto, todos deverão zelar pelo material recebido. Disse que o SEBRAE foi procurado para indicar um instrutor para o projeto e passou a palavra ao apicultor **Arno (SEBRAE Fig. 01)**. **Arno** apresentou aos presentes o Programa APES, do SEBRAE e destacou que, para a inclusão dos catadores no programa, cada um deveria ter no mínimo 05 colméias, sendo necessária a aquisição para o projeto de mais treze caixas. Destacou que a atividade de apicultura não é fácil, que a comunidade tem que querer para que o projeto funcione, pois esta é uma atividade rentável a partir do que se trabalha. Apresentou o apicultor **Victor**, que pode acompanhar o grupo, e, caso o grupo se desenvolva na atividade, poderá ingressar no projeto APES. Destacou que o curso deveria ser prático, em campo desde a captura dos enxames e que todos devem estar presentes em todo o trabalho e devem disponibilizar tempo para a prática. **Iberê** lembra que é importante visitar as abelhas com maior frequência para prevenir possíveis contratemplos e que o Instituto Goiamum estará permanentemente com o instrutor apoiando as atividades. Lembra que a desmobilização da turma que já foi capacitada se deu devido à **falta de continuidade** e que estamos começando do zero. **Arno** diz que os catadores têm que ter afinidade com a apicultura e que se houver persistência facilita a atividade, mas que o apicultor não consegue

trabalhar sozinho. Destacou também a importância da participação das mulheres na atividade, pois a apicultura abre espaço para muitas possibilidades e que os trabalhos devem ser iniciados o mais rápido possível e envolver toda a comunidade. **Iberê** disse que, para a TRANSPETRO, o trabalho já se iniciou desde o dia 15/03, data em que foi assinado o contrato, mas o recurso ainda não está disponível. Disse também que o mel produzido na região poderá ser certificado devido às características ambientais da região. **Arno** sugere como primeira atividade aos catadores a identificação de floradas e que seja traçado um calendário de floradas na região, anotando-se as datas e marcando os locais, podendo ser instalados 13 apiários com 05 caixas e distância de 01 km entre eles. Destacou a importância de não instalar as caixas próximas a residências, currais, escolas e sim próximo aos locais de floradas. **Iberê** relembra aos presentes que estão acabando com a restinga na região e que a mesma deve estar preservada para atrair as abelhas, devendo a comunidade recuperar a restinga, principalmente com espécies que dão flores. **Victor** disse que é muito importante o cuidado com os equipamentos recebidos, pois os mesmos são muito caros e observou em algumas comunidades a falta de cuidado. **Iberê** disse que assim que o recurso for disponibilizado o curso será iniciado e aconselha todos a não fazerem nada até serem orientados pelo apicultor. Disse também que será necessário um local para guardar o material. **Adeci** diz que o material, antes de ser utilizado, poderá ser guardado na sede da Associação e que após irão providenciar um local. **Arno** sugere que a abertura do curso seja na noite anterior e para toda a comunidade, para uma apresentação de fotos e experiências em apicultura. **Iberê** disse que haverá uma abertura formal do curso e que nesse dia poderá ser a apresentação e que o depósito para guardar o material poderá ser contrapartida da comunidade. Ao final da reunião, foram definidos os nomes dos 13 participantes do projeto: Adenilson Campelo da Silva, Maria Benedita de Sena, Domingos Costalonga Neglez, Leandro Pereira Neglez, Josué Pereira Neglez, Rodnei Catarino Almeida, João Carlos Ferreira de Sena, André Girliano Martins Neglez, Carlos Ferreira de Sena, Deisiane Pereira Neglez, Carlos Monteiro Borges, Dedijane Amorim Ramalho, Kelly Ramalho de Sena. Sem nada mais a tratar, deu-se por encerrada a reunião. Campo Grande da Barra Nova, 01 de abril de 2010.

FOTOS DA REUNIÃO



Fig. 01 - Apicultor Arno Blakenstain (Em pé)



Fig. 02 - Participantes



Fig. 03 – Participantes
Arno



Fig. 04 – Da esq. Para a direita Iberê Adecí Rose e Arnó

ANEXO II

REUNIÃO NA COMUNIDADE DE NATIVO DA GAMELEIRA – SÃO MATEUS/ES

DATA: 06/10/2010

LOCAL: UNIDADE DE SAÚDE DA COMUNIDADE

MEMÓRIA

Maria da Glória passou a palavra a Iberê, que justificou o atraso devido a um acidente de trânsito ocorrido entre os municípios de Fundão e Ibirajú, que interrompeu a rodovia e pediu desculpas pela necessidade de mudança do horário da reunião. Relatou o histórico do Projeto desde quando foi dado início pelo INCAPER até a desistência da Comunidade de Campo Grande da Barra Nova. Destacou que, neste momento, o projeto poderá atender a apenas 13 pessoas, mas que ao longo do tempo poderá ser ampliado com a busca de novos financiamentos. Destacou ainda que o projeto será constantemente fiscalizado pela TRANSPETRO e pelo IEMA e que, de acordo com os resultados, existe a possibilidade de entrarmos no Programa APES, do SEBRAE. Josenil diz que a comunidade está interessada em participar do projeto, e que os 13 participantes serão escolhidos ao final da reunião. Iberê explica em detalhe a metodologia do projeto, destacando que somente não poderá participar quem tiver alergia à picada de abelha. Lembrou que o Brasil é o 6º maior produtor de mel do mundo e que a região é riquíssima em flores, podendo até produzir a própolis vermelha, normalmente exportada para o Japão. O Sr. Lizanil questionou sobre o uso de veneno nas plantações de maracujá existentes no entorno da comunidade, se prejudica a apicultura e relata que os plantadores de maracujá mataram diversas abelhas no passado. Iberê diz que, neste caso deve haver a orientação de um agrônomo e que não pode resolver questões de comportamento, devendo haver um acordo. Fala da importância das abelhas para o processo de polinização. Diz que o apicultor Victor estará acompanhando os trabalhos no período de um ano, período previsto para que todos estejam familiarizados com as atividades e produzindo. Lembra que a produção pode ser pequena no início, mas que se a comunidade estiver disposta, poderão desenvolver outros projetos. Victor relata trabalhos já realizados em comunidades que deixaram o projeto de lado e a empresa patrocinadora abandonou e não investe mais naquele local. Deu o exemplo do município

de Jaguaré, onde a comunidade aderiu ao projeto e atraiu novos parceiros, sendo um sucesso na atividade de apicultura. Iberê lembra que, caso um dos 13 desista, o material será redistribuído aos 12 restantes, e assim sucessivamente. Destaca que ninguém precisa abandonar suas atividades para aderir ao projeto, que apenas será mais uma atividade. Victor diz que a produção de mel é de acordo com a região, mas normalmente ocorrem cerca de 4 colheitas por ano. Ficou definido que a capacitação acontecerá na unidade de saúde da comunidade. Iberê se compromete a conversar com Victor e com os técnicos do INCAPER para que seja estabelecido um meio de sobrevivência em relação à plantação de maracujá. Victor diz que o veneno utilizado pode causar uma mortalidade de abelhas e que, caso não haja um convencimento quanto ao uso, o apiário poderá ser transferido de local. Iberê solicita a indicação de 13 participantes e de um local seguro para que o material seja guardado. Victor irá entregar o material aos participantes e colherá a assinatura de todos em um termo de compromisso. Julio se responsabilizará em receber, conferir e guardar o material. Maria da Gloria diz que a prioridade de participação é para os associados e solicita aos interessados que se apresentem. Pede a todos os que forem participar que tenham compromisso e responsabilidade com o projeto. Foram apresentados os seguintes nomes para o projeto:

Ademir Frederico Pimenta	
Local: Nativo de Barra Nova	Tel: 9854-5567
CPF: 897.710.877-20	RG: 1520684
Ana Claudia Nunes Miguel	
Local: Gameleira	Tel: 9713-5990
CPF: 102.994.127-09	RG: 40754-0002
Claudineia Santos	
Local: Gameleira	Tel: 9825-6316
CPF: 078.299.807-05	RG: 0087432-00016
Humberto Bonomo	
Local: Nativo de Barra Nova	Tel: 9874-5901
CPF: 897.710.877-20	RG: 1520684
Joelma Duarte Laudino	
Local: Gameleira	Tel: 9987-980
CPF: 125.788.807-27	RG: 93210
Josenil Lírio	
Local: Gameleira	Tel: 9803-1001
CPF: 005.257.807-00	RG: 1097644
Julio Lopes Ribeiro	
Local: Gameleira	Tel: 9707-5295
CPF: 036.384.327-26	RG: 1283633
Liozonil dos Santos Lírio	
Local: Gameleira	
CPF: 772.827.107-59	

Marilda Justino	
Local: Nativo de Barra Nova	Tel: _____
CPF: 957.164.327-00	RG: 77373-00017
Rosária Lopes Ribeiro	
Local: Gameleira	Tel: 9815-5587
CPF: 113.178.797-83	RG: 1554725
Alessandro Claudino da Conceição	
Local: Gameleira	
CPF: 074.722.337-81	RG: 1.457.262 ES
Leozenildo Lírio	
Local: Gameleira	
CPF: 528.492.537-15	RG: 881.664-ES
Pedro Maciel dos Santos	
Local: Gameleira	
CPF:	RG:

A aula inaugural foi marcada para o dia 15 de outubro, às 18h00min, na Unidade de Saúde de Nativo da Gameleira.

FOTOS DA REUNIÃO



Figs. 05 e 06 – Participantes da região de Gameleira



Fig. 07 – Iberê (Em pé)



Fig. 08 Em destaque Josenil Lório – Presidente da Ass. Pescadores



Fig. 09 – Maria da Glória – Colônia Z13



Fig. 10 - Em destaque Priscila - TRANSPETRO

ANEXO III

AULA INAUGURAL NA COMUNIDADE DE GAMELEIRA DE NATIVO DA BARRA NOVA SÃO MATEUS/ES

A aula inaugural foi realizada dia 15 de outubro de 2010, às 18h00min, na Unidade de Saúde de Gameleira de Nativo da Barra Nova, município de São Mateus- ES. Estiveram presentes os 13 alunos que participarão do curso, além de moradores da comunidade, da equipe do Instituto Goiamum, representantes da Colônia de Pescadores Z13 e da Associação de Pescadores de Gameleira de Nativo da Barra Nova.

O Diretor de Projetos do Instituto Goiamum, Iberê Sassi fez a abertura da aula, dando boas vindas a todos e falando da importância desta aula inaugural e da possibilidade de extensão do projeto a mais pessoas. Informou a os presentes que entrou em contato com o INCAPER de São Mateus, que garantiu assistência técnica, com a presença de um técnico do órgão que acompanhará o projeto, principalmente na questão das plantações

de maracujá. Em seguida, a presidente da Colônia Z13, Sra. Maria da Glória parabenizou a todos pelo importante passo que estão dando e destacou que para participar do projeto não é necessário saber ler e escrever e sim ter boa vontade. Aconselhou a todos para aproveitarem ao máximo esta oportunidade.

O presidente da Associação de Pescadores de Gameleira de Nativo da Barra Nova, Josenil Lírio agradece a presença de todos e justifica a ausência de representantes da TRANSPETRO na aula inaugural, que se deu devido a problemas com congestionamento e que estarão presentes na próxima reunião.

Para dar início à aula, o apicultor-instrutor Victor Merlo agradeceu a presença de todos e informou que todo o equipamento para a atividade de apicultura já está disponível na comunidade. Em seguida, aplicou uma dinâmica de abertura e fez uma apresentação sobre o que é a atividade de apicultura. Avisou que no próximo domingo passará uma reportagem especial no programa Globo Rural sobre a produção da Própolis Vermelha e relatou que já foi detectada própolis vermelha na região. Ao final da apresentação, Victor tirou várias dúvidas dos alunos, com exemplos de apiários já em produção.

Iberê disse que a comunidade deve se organizar para definir onde ficarão as colméias, de acordo com as recomendações do Victor. Victor disse que os alunos deverão trabalhar em duplas, afastadas uma da outra e que as colméias não devem ficar próximas a casas e animais domésticos. Iberê destacou que, em caso de conflitos, toda a equipe estará presente para resolver da melhor forma possível e que não queremos nenhuma espécie de conflito com ninguém. Falou também que todos devem ter uma boa relação com a TRANSPETRO, com respeito e aproveitando as oportunidades que a empresa possa proporcionar à comunidade.

Victor passa um vídeo sobre a apicultura e em seguida marca as aulas para os dias 09 e 10 de novembro. Solicita que os alunos identifiquem na região um enxame e que anotem as floradas que observarem.

FOTOS DA AULA INAUGURAL



Fig. 11 – Esq. p/ dir. Josenil, Iberê e Maria da Gloria abertura



Fig. 12 - Josenil fazendo

**Fig. 13 – Apicultor Instrutor Victor Merlo****Fig. 14 – Alunos participantes****Fig. 15 – Alunos bem atentos Instrutor****Fig. 16 – Destaque Apicultor Victor Merlo -**

2º RELATÓRIO PARCIAL

Aulas 09 e 10 de Novembro de 2010

A 1ª aula foi realizada no dia 09 de novembro de 2010 às 08h00min, na Unidade de Saúde de Gameleira de Nativo da Barra Nova, município de São Mateus- ES. Estiveram presentes os 13 alunos: Josenil Lírio – Presidente da Associação de Gameleira, Admir Plácido dos Santos, Adelícia Pimenta Ramalho, Atháide Lopes Ribeiro, Humberto Bonomo, Joelma Duarte Laudino, Júlio Lopes Ribeiro, Liozenil dos Santos Lírio, Marilda

Justino, Fabio Duarte, Alessandro Claudino da Conceição, Leuzenildo Lírio e Pedro Maciel Correia dos Santos.

Também o Técnico Apicultor-Instrutor Victor Merlo, a enfermeira do Posto de Saúde de Gameleira, a Diretora Geral do Instituto Goiamum Valéria Carrusca Sassi e o Diretor de Projetos do Instituto Goiamum Iberê Sassi e alguns moradores da comunidade de Nativo da Barra Nova que não estavam inscritos para o curso, mas participaram ativamente demonstrando interesse nas próximas turmas.

Iberê Sassi fez a abertura da aula, dando boas vindas a todos e falando da importância da mesma e da possibilidade de extensão do projeto a mais pessoas devido o interesse demonstrado.

Em seguida o Técnico Apicultor Victor Merlo agradeceu a presença de todos, distribuiu o material didático dando início explanando a história das abelhas: classificação zoológica, tipos de abelhas e suas funções, anatomia, comunicação entre elas, polinização e outros. (apostila)

No período da tarde iniciou com os utensílios utilizados na criação e captura das abelhas e como utilizá-los como: colméia, fumigador, formão, facas, garfos, pegador de quadros tela excludora e outros. (apostila)

FOTOS DAS AULAS



Fig. 17 – Alunos atentos com suas apostilas



Fig. 18 – Apicultor Instrutor Victor Merlo



Fig. 19 – Aprendendo a instalar os quadros de cria e melgueiras



Fig. 20 – Aprendendo a instalar o arame nos quadros

A 2ª aula foi realizada no dia 10 de novembro de 2010 dando início às 08h00min com a preparação dos equipamentos para aula de campo, captura de abelhas, identificação da rainha, transporte das colméias e local adequado para instalação das mesmas. Em seguida partiram para a aula pratica como capturar uma colméia.

FOTOS 2ª AULA



Fig 21 – Aprendendo incrustar a cera nos quadros



Fig 22 – Aprendendo a fixar a colméia no suporte



Fig. 23 – Reciclando pets para proteção contra formigas e outros insetos predadores



Fig. 24 - A turma pronta para ir a campo



Fig. 25 - A caminho para capturar um enxame selvagem



Fig. 26 – Enxame selvagem num tronco de coqueiro



Fig. 27 - Ninho coletado intacto

Após o termino da captura, o Apicultor-Instrutor Victor separou todos os equipamentos para os 13 alunos explicando dos cuidados, higiene e também comunicando que irão

assinar um termo de responsabilidade sobre os mesmos. Foi marcada para dia 15 de novembro de 2010 uma visita a um apiário em São Mateus/ES, que, no entanto, teve que ser adiada devido às fortes chuvas que estão ocorrendo na região. A atividade apícola não é recomendada nestas condições.

Considerando o adiamento, em princípio para o dia 03 de dezembro do corrente, à qual esperamos ter a visita da TRANSPETRO para acompanhar o evento, consideramos ter recuperado e em pleno andamento o Projeto Apicultura na região.

3º RELATÓRIO PARCIAL

A 1ª visita técnica ao Apiário Modelo da APINORTE – Associação dos Apicultores do Norte do Espírito Santo, localizado na Fazenda da INCAPER no Município de São Mateus – ES, foi realizada dia 03 de dezembro de 2010 às 9:00 horas Unidade de Saúde de Gameleira de Nativo da Barra Nova Município de São Mateus - ES.

Estiveram presentes Patrícia Cristina Ferraz Suzuki Técnica de Meio Ambiente da TRANSPETRO, Valéria Carrusca Sassi Diretora Geral do Instituto Goiamum, Iberê Sassi Diretor de Projetos do Instituto Goiamum, Victor Merlo Técnico Apicultor – Instrutor, alunos e alguns membros da comunidade que estão interessados em fazer o curso: Carlos de Souza Santos, Josenil Lírio – Presidente da Associação de Gameleira, Fabio Duarte, Admir Plácido dos Santos, Rafael Correia Maciel, Brasilino de Oliveira Barros, Maria Rosa dos Santos Lyrio, Liozenil dos Santos Lírio, Júlio Lopes Ribeiro, Pedro Maciel Correia dos Santos, Atháide Lopes Ribeiro, Wanessa Laudino Lírio, Lorrone dos Santos Lyrio e Flávio Duarte Lírio.



Fig. 28 – Preparação para a visita (À esquerda Patrícia Suzuki - TRANSPETRO)



Fig. 29 – Apiário Fiorim (Apiário Modelo)

Na visita técnica ao apiário os alunos puderam visualizar os diferentes estágios de desenvolvimento de diversas colméias, foram observados alguns problemas nas colônias como, por exemplo, o crescimento da vegetação, posicionamento indevido de algumas caixas (corrigidos na hora como parte do aprendizado – **Fig. 30 ao lado**).



Todos os alunos tiveram a oportunidade de manipular as colméias, examinar cuidadosamente o estágio larvar, quantidade de indivíduos, qualidade das rainhas e produtividade. Foram ratados assuntos referentes a doenças e seu enfrentamento.



Fig. 31 – Pequena pausa para arrumar o macacão

Ao retornar a Associação da Gameleira, após o almoço, em reunião Josenil Lírio



Fig. 32 – Verificando colméias

Presidente da Associação da Gameleira comunicou a Victor Merlo Técnico Apicultor – Instrutor de algumas desistências, mas que já havia outros interessados no lugar. Victor explicou que como estava no início do projeto e somente tinha acontecido aula teórica não havendo problemas quanto a essas substituições, mas que de agora em diante não serão mais mudadas as equipes.

Dando continuidade dividiu os alunos em 05 grupos para melhor atendê-los e estabeleceu um cronograma de visitas:

Grupo A: Dia 08 de dezembro de 2010 no período da manhã

- Admir Rodrigues;
- Pedro Maciel Correia dos Santos.
- Rafael Correia Maciel dos Santos.

Grupo B: Dia 08 de dezembro de 2010 no período da tarde

- Josenil Lírio;
- Liozenil dos Santos Lírio;
- Maria Rosa dos Santos Lírio.

Grupo C - Dia 09 de dezembro de 2010 no período da manhã

- Alessandro Claudino da Conceição;
- Brasilino de Oliveira Ramos;
- José Domingos do Rosário Laudino.

Grupo D - Dia 09 de dezembro de 2010 no período da tarde

- Júlio Lopes Ribeiro;
- Fabio Duarte;
- Athaide Lopes Ribeiro.

Grupo E - Dia 09 de dezembro de 2010 no período da tarde

- Marilda Justino

Ficou estabelecido que haveria um intervalo de visitas um pouco maior devido ao período de fim de ano.



Fig. 33 – Retorno à Gameleira

4º RELATÓRIO PARCIAL

De acordo com o combinado na visita técnica, durante os meses de janeiro, fevereiro, março e abril houveram visitas de acompanhamento mensais. Os participantes continuaram sendo atendidos por Victor Merlo que solicitou afastamento das atividades em abril/2011 por motivos particulares. Sendo assim o Instituto Goiamum contratou outro Apicultor Instrutor Frank Capucho com a mesma experiência e competência visto que também é componente do Projeto APES do SEBRAE-ES. (Fig. 34 - Ao lado sendo apresentado)



Em 05 de maio do corrente foi realizada nova visita de acompanhamento e apresentação do novo Apicultor-Instrutor. A reunião teve de ser realizada na casa do membro do grupo Sr. Júlio em virtude da comunidade ter perdido seu local de reuniões que era particular e o responsável não mais permitiu seu uso.



De forma alguma esta questão prejudicou o projeto, considerando que os apiários já estão todos instalados e quase todas as colméias já estão ocupadas. Houve algumas mudanças de entre os grupos, no entanto, continuando o mesmo número de participantes (13). O Instrutor se apresentou aos presentes, discorreu sobre sua experiência afirmando que é apicultor experiente e que cuida de suas 240 colméias apenas na companhia de

sua esposa. Incentivou os presentes a não desanimarem considerando que a atividade é gratificante e lucrativa. (Fig. 35 acima)

Cada um dos presentes tirou suas dúvidas e aproveitou a oportunidade para lembrarem alguns tópicos da época do início do projeto. Nossa avaliação é a expectativa é de pleno sucesso do projeto, continuando o presente envolvimento da comunidade. Aproveitamos a oportunidade para debater com os mesmos a questão da instalação ou de uma casa de mel ou uma sala de extração.

Como a produção prevista ainda é pequena e existe uma grande diferença de custos entre uma e outra. Optou-se (Dentro do planejado e dentro do cronograma) a instalação do contêiner adaptado como sala de extração. Foi definido o local, bem próximo ao porto do mangue onde estamos em campanha para, junto com a comunidade, construir um centro de convivência. O mais interessante é que alguns já estão tão adiantados, que já querem desdobrar suas colméias e iniciar a produção. Ficou combinado que serão orientados e a extração ainda experimental será acompanhada pelo Apicultor-Instrutor em local ainda improvisado. Após a reunião, na parte da tarde o Sr. Frank Capucho percorreu os apiários para orientações.

A próxima visita técnica será dia **19 de maio de 2011** quando serão percorridos todos os apiários. Lembramos que nesta época as atividades apícolas deverão diminuir nestes



Fig. 36 - O Instrutor-Apicultor Frank Capucho e Apiário do Grupo de Josenil (Ao fundo o Manguezal)

próximos três meses em que se aproxima a época mais fria, com menor produção de flores. Haverá um cuidado maior por parte do Apicultor-Instrutor no acompanhamento.



Fig. 37 - Local da Instalação da futura sala de extração de Gameleira

Na ocasião receberemos a visita de representante da comunidade de Palmitinho (São Mateus) solicitando a formação de um grupo de 17 (dezesete) apicultores em sua região. Por ser área de influência da PETROBRÁS e FÍBRIA, estamos entrando em contato com essas empresas para encaminhamentos.

Na inspeção pudemos observar que as abelhas estão produzindo uma própolis avermelhada. Serão enviadas amostras para análise com a finalidade de se identificar suas qualidades. (A própolis vermelha produzida a partir da resina do rabo-de-bugio, uma planta encontrada próximo a manguezais. Apresenta propriedades antioxidante, antiinflamatória e antibiótica e, por isso, vem sendo procurada por indústrias farmacêuticas de diversos países. No Japão, por exemplo, o produto brasileiro é utilizado em tratamento bucal, produção de solução de bochecho, balas, chocolates, cápsulas, entre outros)

CRONOGRAMA

Atividade	2010																							
	Mês																							
	MAR		ABR		MAI		JUN		JUL		AGO		SET		OUT		NOV		DEZ		JAN		FEV	
	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R
Convocação dos participantes de Campo Grande da Barra Nova para o Projeto																								
Reunião com a comunidade de Campo Grande da Barra Nova																								
Repasse do recurso da TRANSPETRO para o início das atividades.																								
Orçamento e localização dos materiais e equipamentos																								
Aquisição dos materiais e equipamentos																								
Trabalho de convencimento para que a comunidade de Campo Grande da Barra Nova permaneça no Projeto																								
Reunião com a Colônia Z13 para inserção da comunidade de Gameleira de Nativo da Barra Nova no Projeto.																								
Reunião com a comunidade de Gameleira de Nativo da Barra Nova																								
Aula inaugural do projeto de apicultura em Gameleira de Nativo da Barra Nova																								
Capacitação de 13 catadores da comunidade de Gameleira de Nativo da Barra Nova																								
Entrega dos equipamentos para o desenvolvimento das atividades de apicultura no manguezal																								
Implantação das caixas de colméias no manguezal																								
Acompanhamento técnico das atividades dos catadores pelo período de um ano, período previsto para que se tornem auto-suficientes na atividade apícola																								
Atividade	2011																							
	Mês																							
	MAR		ABR		MAI		JUN		JUL		AGO		SET		OUT		NOV							
	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R
Acompanhamento técnico das atividades dos catadores pelo período de um ano, período previsto para que se tornem auto-suficientes na atividade apícola																								
Implementação da casa de mel																								
Operacionalização da casa de mel																								

Como se pode observar, o projeto encontra-se desenvolvendo muito bem e dentro do previsto. Esperamos que eventualmente possamos dar continuidade com um projeto de incremento, certificação e comercialização, dentro das regras do Projeto APES do SEBRAE como continuação deste, ainda que não esteja previsto.

Colocamo-nos à Vossa disposição para quaisquer esclarecimentos e convidamos a quem se interessar e visitar o projeto teremos muita satisfação em recebê-los.

Em Serra, 13 de maio de 2011

Atenciosamente,

Iberê Sassi – Diretor de Projetos – Instituto Goiamum

Larissa Lages Botelho – CRBio 32.920-02-P – Responsável Técnica

Valéria Carrusca Sassi – Diretora Geral – Instituto Goiamum

5º RELATÓRIO PARCIAL

JUNHO – Relatórios do Instrutor-Apicultor

São Mateus/ES, 02 de junho de 2011.

Pela manhã visitei o apiário de Rosa, Tatu, Josenil e o Júlio nos acompanhou, suas colméias estavam bem. Mas muitos manejos incorretos e, o uso do redutor de alvado e alimentação incorreta, uso incorreto de melgueiras. Voltamos do apiário por volta das 10h. Conversamos e tirei as dúvidas de todos. Pois nesse período de escassez não dá pra demorar no manejo, se não as abelhas pilham. (saqueiam umas as outras)

Após o almoço liguei para seu Pedro, e ele só estaria em casa após 40 minutos, segundo sua esposa. Então fomos eu e o Julho até o Umberto que também não estava. Dirigimos-nos até o Alessandro, que diz não poder ir até o apiário, já que seu patrão o aguardava para a lida com o gado.

Pedi a ele que juntasse suas duas colméias num lugar mais acessível e mais próximo a sua casa, já que teria esse local disponível, até o prazo que determinamos de 15 dias e ele concordou. Disse apenas não ter tempo disponível quando seu patrão está lá. Ficou avisado da próxima visita 16/08/2011.



Voltamos à casa do Umberto, que por sinal aparenta ter dificuldades. Suas caixas estavam em área muito sombreada, quadros de forma irregular na caixa, caixa montada e com parte superior para baixo, alimentadores pelo chão.

Depois de orientado, disse da importância de se trabalhar em dupla ou grupo.

Assim um poderá ajudar o outro nas recomendações técnicas, seu companheiro é o Pelota que está catando aroeira. Dirigi-me até o

Pedro, cheguei lá 15h 30m, mas não daria para atendê-lo, pois suas caixas estão espalhadas em vários lugares. Orientei-o a pelo menos alimentar suas colméias até que eu volte no dia 16 de junho. Ele disse não ter entendido e preferia alimentar na próxima visita.



São Mateus, ES 16 de junho de 2011.

Como combinado no dia 02 de junho de dois mil e onze, com Pedro e seu irmão Rafael, fui visitá-los, Pedro tem 4 enxames 2 em cada apiário, bem distante um do outro. 2 enxames dos que revisamos estavam muito bons, inclusive uma faltou melgueira no

tempo certo e ela pôs excesso de mel no ninho retiramos o mel 5 ou 6 litros. A intenção é abrir espaço no ninho pra postura da rainha.

Já com seu irmão Rafael encontrei certa resistência por parte dele, pois não queria que abrissemos suas caixas, alegando que se assim fizéssemos, os enxames iriam embora.

Tentei alertá-lo, pois estaria manejando suas colméias de forma errada. Por exemplo; colocando de uma a duas melgueiras nas caixas, sem que elas estivessem precisando de uma só.

Além disso, é comum nesta época do ano retirarmos algumas melgueiras, no intuito de ajudá-las. Porém na conversa não tive sucesso.

Deixei bem claro para os dois sobre a importância de alimentar suas colméias, nesse período de escassez de alimento para que possa estar com seus enxames fortes, preparados para quando houver uma boa florada.

Após o almoço fui visitar o Alessandro, como combinamos pessoalmente 15 dias atrás, mas quando cheguei, ele me disse que não poderia, pois teria que levar sua mulher á cidade. (fazer exames).



Voltei e passei na casa de Umberto, que também não pode, pois estaria terminando a colheita de aroeira.

Procurei também, Brasilino e Pelota, mas todos estavam catando aroeira fora. Restou-me apenas o Ademir, que também não estava, esperei seu filho chegar do colégio. Só então fomos ao seu apiário, suas colméias estavam bem, porém precisando de uma alimentação mais regular. Ele alegou não ter alimentador suficiente.

JUNHO – Ata da visita técnica e reunião de 30/06/2011 – Anexo 1

Aos 30 dias do mês de junho de 2011 na residência do apicultor/morador Júlio Lopes Ribeiro em Gameleira da Barra Nova em São Mateus às 10:00 horas da manhã foi dado início à reunião convocada pelo Instituto Goiamum para a apresentação do Projeto de Apicultura no Manguezal principalmente para o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão- Secretaria do Patrimônio da União. Estiveram presentes os apicultores, alguns com suas famílias, proprietários de barcos da região, **Josenil Lírio apicultor/Presidente da Associação de Moradores, Pescadores e Marisqueiros da Comunidade de Gameleira – AMPMCG; Frank Capucho apicultor/instrutor; Valéria Carrusca Sassi, Iberê Sassi e o Jornalista Ádson Lima - Instituto Goiamum, Técnica em Meio Ambiente Patrícia Suzuki - TRANSPETRO, Antenor Malverdi Filho (Lolozinho) - Secretário de Meio Ambiente de São Mateus, Alcestes Ramos - Gerente Estadual**

de Aquicultura e Pesca – SEAG, Agrônomo Mariclei Maurílio Simões Marsetti e Biólogo José Eduardo Venturini Betoni - Petrobras, Geógrafo Fernando Nazareno Antunes de Oliveira - Secretaria de Meio Ambiente de São Mateus, Magno Pires da Silva – Superintendente da Secretaria do Patrimônio da União no Espírito Santo, Técnicos José Renato V. Lopes e Walbert – Secretaria do Patrimônio da União no Espírito Santo, Maria Inês Loger e Aline Duarte Laudina. Também foram convidados VALE-CSU, TVV, MAPA, CPVV e Fibria que não puderam estar presentes. Iberê agradeceu a presença de todos e explicou o objetivo do Programa de Geração de Trabalho e Renda (Projeto de Apicultura no Manguezal) em atendimento a condicionante 24 LO 439/10, processo 22218939 da Petrobras Transportes S.A – TRANSPETRO que tem como finalidade capacitar 13 catadores de caranguejo e pescadores da comunidade de Gameleira de Barra Nova, dando subsídios para que esta atividade seja uma alternativa de renda para estes trabalhadores. Passando a palavra para os presentes que se apresentaram. Josenil Lírio – Presidente da Associação apresentou a Comunidade um total de 49 participantes e principalmente os proprietários de barco que ali estavam e disse da importância do projeto da Apicultura, da necessidade de terem um local para construir a sede e também a solicitação que fizeram à INCAPER de uma Carreira há 5 anos atrás. Patrícia – TRANSPETRO pediu desculpas por não acompanhar todas as visitas técnicas porque a demanda é grande, mas afirmou estar acompanhando o desenvolvimento do projeto por relatórios e que nós da TRANSPETRO estamos muito satisfeitos, pois a comunidade está aproveitando a oportunidade e vão ser multiplicadores. José Eduardo – Petrobras disse que a intenção da empresa é atender as comunidades pois estão para renovar as condicionantes. Frank – apicultor/instrutor reafirmou que 90 % da sua renda é com apicultura, que tem 240 colméias trabalhando somente ele e a esposa com produção de mel, própolis e cera; mostrando para a comunidade e convidados que é um projeto rentável, que essa região tem um potencial muito grande devido as floradas; que no mês de maio encontraram uma melgueira cheia e agora já encontraram outra pronta para colher. Antenor (Lolozinho) – Secretário de Meio Ambiente de São Mateus disse que esse projeto que o Iberê está à frente vai agregar renda para as famílias, ampliar a cadeia produtiva do mangue. Iberê explicou que devido a instalação do projeto de apicultura e do relacionamento com a comunidade, outras necessidades foram sendo levantadas e, no intuito de auxiliar a comunidade propôs esta visita dos diversos atores. Foi apresentado que a comunidade necessita de uma “carreira” para manutenção de embarcações, precisa de um centro de convivência e já sonha com uma “Casa de Mel”, considerando a eventual ampliação do projeto de apicultura. Para tanto faz-se necessário a regularização fundiária do local por meio de aforamento pelo SPU. Em seguida Josenil reforçou a necessidade da “carreira” e de um local para reuniões e para a instalação de computadores recebidos pela comunidade. Agradeceu a presença de todos e reafirmou seu agradecimento pela presença de todos. Lolozinho afirmou que o projeto de apicultura é inédito e que está muito contente por termos conseguido justamente no local onde a doença do caranguejo. Informou que “O Iberê é pioneiro nestas ações”, se referindo a ações anteriores de proteção aos manguezais da região desde a época em que era servidor do IBAMA, junto ao “Projeto Caranguejo” da UFES. Afirmou que a Secretaria de Meio Ambiente é parceira e que, dentro de suas possibilidades irá colaborar. Afirmou da importância da formação de uma cadeia produtiva na região para que a sazonalidade das produções não prejudique o rendimento da comunidade. Que ficou satisfeito com a presença de Magno Pires e da importância de sua participação em virtude da necessidade de regularização fundiária na região. Em seguida Patrícia se apresentou a todos informando que vem acompanhando o projeto tanto presencialmente, quanto através de relatórios e que está satisfeita com o

aproveitamento relacionado a condicionante e que tem fiscalizado, reiterando o apoio da TRANSPETRO ao projeto. Em seguida o José Eduardo (PETROBRÁS) se apresentou informando que está acompanhando atentamente o projeto em vem participando destas visitas para que possa avaliar os pleitos recebidos quanto a implantação de projetos similares na área de influência da empresa. Frank Capucho (Apicultor Instrutor) falou de sua satisfação em participar do projeto e que é um apicultor profissional que só vive de apicultura com a ajuda de sua esposa. Em seguida Magno Pires se apresentou afirmando sua alegria em estar presente neste evento informando que os manguezais são patrimônio da União, ou seja, patrimônio do povo Brasileiro. Apresentou José Renato, técnico do SPU a mais de 20 anos. Informou que o TNC ainda está em regularização e que o processo está em andamento. Que o TNC propiciou uma oportunidade de desenvolvimento para aquela comunidade e que o SPU não é só para cobrar o laudêmio das áreas de marinha, mas que é um órgão de proteção aos bens do povo brasileiro. Explicou que na Espanha a faixa de marinha é de 2 km e não há permissão para edificações. Informou que grandes grupos estrangeiros vem construindo resorts e privatizando praias na Bahia impedindo o acesso até a pescadores. Informa que na realidade a regularização especialmente para aqueles que recebem até cinco salários mínimos é gratuita e que o SPU tem um projeto para regularizar toda a orla em termos de ocupação. Que é interesse da União o favorecimento das comunidades territoriais. Informando a entrega de mais de 20.000 títulos de posse aos ocupantes ribeirinhos na Amazônia. No ES já foram entregues mais de 1.200 títulos de aforamento e que está satisfeito em dar um destino social ao patrimônio da União e que as regras e procedimentos terão que ser seguidos para a regularização do local pretendido, incluindo a licença ambiental do IEMA. Informou que a Capitania dos Portos tem que ser consultada sobre a construção da “carreira”. Informou que o Município pode decretar a área de “Utilidade Pública” para ajudar a preservar o interesse da comunidade. Parabenizou a iniciativa do Grupo e que a forma de fazer e “mexidão” ganham todos; ganha o povo, ganham os pescadores, ganha as marisqueiras, ganha a empresa TRANSPETRO porque está vendo sua condicionante de fato ter resultado, ganha o município de São Mateus porque este projeto é típico de uma “economia solidária” e que isto pode virar até prêmio de gestão ambiental e solidária e que se comove com a beleza desta reunião estar sendo realizada debaixo de uma mangueira, dando uma palavra de apoio e de incentivo, convidando o técnico do SPU José Renato a se manifestar que disse estar preocupado com a situação de regularização das propriedades dos pescadores. Iberê informa que em toda a região tem mais de 600 famílias que ocupam a região. Foi discutido a questão da Barra Nova e que eventualmente será feito a regularização fundiária da região das comunidades tradicionais. Iberê comentou que esta expectativa de regularização se tornou um benefício inesperado. Informou que esta situação é diferente de Barra Nova, que está completamente irregular. Em seguida a reunião foi encerrada e todos se dirigiram ao local pretendido de ocupação para tomar conhecimento. Foi acordado que o Instituto Goiamum irá elaborar o projeto, a planta de situação para ser encaminhado aos órgãos competentes. Esta ata foi gravada e transcrita por mim, Iberê Sassi, Diretor de Projetos do Instituto Goiamum

IMAGENS DO EVENTO



Patrícia Suzuki - TRANSPETRO



Frank Capucho – Apicultor Instrutor



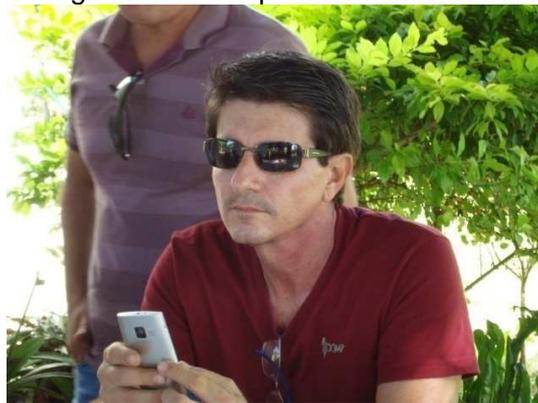
Josenil Lírio – Presidente da AMPMCG



Magno Pires – Superintendente do SPU



Técnicos da PETROBRÁS



Antenor Malverdi – Secretario de Meio Ambiente de São Mateus



Iberê Sassi – Instituto Goiamum, Josenil, e Alcestes Filho – SEAG – Gerencia de Pesca e Aquicultura



Ao centro: Valéria Carrusca Sassi – Diretora Geral Instituto Goiamum



Mulheres, crianças e idosos participam de todos eventos



A Reunião



Visita ao apiário do Júlio com as colméias e o mangue ao fundo



O grupo todo no encerramento

JULHO – Relatórios do Instrutor-Apicultor

São Mateus, 14 de julho de 2011.

Pela manhã visitei o apiário de Liozenil, Josenil e Maria Rosa. Antes da visita apresentei a eles outro sistema prático e fácil de incrustar cera. Trouxe também algumas lâminas de cera para compararmos uma com a outra e fazer um teste para ver se as abelhas puxam melhor outra cera, pois parece ter certa dificuldade para a mesma.

Acompanhou a visita o Fábio e o Brasilino.



P
róximo às 11 horas visitei o Brasilino, pois iria sair mais tarde. Ele tinha duas colméias e negociou outras duas colméias com seu Umberto, pois o mesmo se mudou para a cidade. Suas colméias estavam boas, faltando alguns detalhes, e marquei dois com ele para corrigi-los na próxima visita, dia 28 de julho.

Já que ele não havia recebido nenhuma visita ainda, pois estava envolvido na coleta da aroeira.

Após o almoço me deslocuei até o Pedrão. Ele disse que um dos problemas está sendo a captura, pois não está realizando-as com sucesso. Então propus a ele que fôssemos capturar um enxame e assim fizemos. Mas seu Pedro não foi, foram seus dois filhos.

Preparamos a caixa e os equipamentos e fomos capturá-las. (num tronco seco de dendê.) E assim fizemos com sucesso.

Pelas perguntas que estavam fazendo durante a captura percebi que eles estavam procedendo de forma errada, durante os manejos na captura.



São Mateus, 28 de Julho 2011.

Visitei o Brasilino como combinado e o que recomendei a ele, o mesmo não o fez. Foi bom porque ele viu o prejuízo que isso lhe causou. Recomendei que colocasse melgueira em uma de suas caixas, não fez, e a abelha enxameou por falta de espaço. Também recomendei que tirasse a tela excludora que estava entre o fundo e o ninho, depois de alguns dias, após ter capturado o enxame, também não fez, vários zangões morreram na tela impedindo o tráfego das abelhas, mais de dois ou três dias e ele perderia o enxame. Como ele ainda não havia sido assistido, (apenas nos acompanhou na última visita), fizemos uma recapitulação de um enxame que estava na caixa, pois os favos estavam mal posicionados, Para que não tivesse muita dificuldade, fomos também capturar um enxame e bem distante de sua casa.

Após visitá-lo fui até o Julho como combinado. Ele não estava, pois havia perdido um parente. O filho de Fábio que esta com suas caixas junto com as de Júlio me acompanharam nas 14 colméias e fiz as recomendações, pedi que suspendesse a alimentação, a não ser os enxames recém-capturados.



Visitei também o Josenil, o Leozenil e Maria Rosa, para ver se haviam feito o recomendado. Fui comprovar. Para isso visitamos as caixas mais eles não haviam feito o recomendado, (era a reposição de alguns quadros de cera). Dizendo não ter tido tempo, mas disse que iria administrar seu tempo melhor para revisar suas caixas.

AGOSTO – Relatórios do Instrutor-Apicultor

São Mateus, 18 de Agosto 2011.

Fui à casa de Josenil, de lá fomos até o Julho e seguimos para o apiário do Pelota. Ele tem 04 colméias, apenas uma em bom estado, as outras foram trabalhadas de forma errada, o que fez com que os enxames definhassem.

Fizemos tudo o que deveria ser feito para que não houvesse desculpas nos próximos trabalhos. Aproveitei a presença dos três para levá-los ao apiário do Brasilino, que fica logo ao lado, para que pudéssemos observar outra realidade no desenvolvimento dos enxames, apesar do apicultor não está contribuindo muito, as abelhas estão fazendo á diferença. Após o almoço Eu, julho e Josenil, foram conversar com Alessandro para recolher o material de apicultura que tinha sido passado para ele. E explicamos os



motivos, (tudo numa boa), e ele diz ter entendido, e concordou com a situação que apresentamos. Fomos ainda capturar um enxame no telhado da casa de um morador da região. Não foi possível fazer a captura por questão de segurança. O melhor seria fazer a captura bem à tardezinha. Ele nos mostrou outro enxame, por ser muito pequeno aproveitamos só a rainha para inserirmos numa colméia órfã, e assim fizemos. Fomos ao apiário do Julho. Depois visitei o de Josenil e o Ademir. Seus enxames estavam

bons.

Não tão desenvolvidos por falta de néctar e pólen em abundância. Só assim terão a possibilidade de crescer e produzir.

SETEMBRO – Relatórios do Instrutor-Apicultor

São Mateus 07 de setembro 2011.

Pela manhã passei na casa do Brasilino, mas ele disse não pode ir à parte da manhã. Seguir então para a casa do Julho. Lá visitamos todas as quatorze colméias. Eu, Julho e Ataíde. Conclui que todos os enxames estão sendo bem assistidos e seu apiário hoje é considerado o melhor do projeto, por isso resolvi presenteá-lo com o



manual do ADR, para que possa estudar ainda mais. Depois tivemos uma conversa entre alguns membros do projeto eu Frank e os responsáveis pelo projeto. Apicultura no mangue, Iberê e Valéria, do Instituto Goiamum. Levei também alguns produtos, para mostrá-los, o nível de organização que tem a Apinorte, (Associação dos apicultores do norte do Espírito Santo). E dizer que isso também é possível para eles, basta que todos "falem a mesma língua" e busquem os mesmos objetivos.

Após o almoço fomos capturar um enxame com o Jocimar, um novo integrante do grupo, que entrou no lugar de Alessandro. Fiz questão de fazer tudo passo a passo, durante a captura. Para que ficasse tudo bem claro para ele, pois receber como apicultor alguém que não fez nem um curso básico se torna muito mais difícil de trabalhar. E esse já é o segundo caso, e tem também o seu Rafael, que é muito "cabeça dura".

De volta, passei no Pedrão e ficou marcado que atenderia ele no dia vinte e um de setembro pela manhã e a turma do Josenil tarde. OBS: não fui no dia vinte e um de setembro e sim no dia vinte e oito de setembro.

São Mateus 28 de Setembro 2011.

Como combinado anteriormente, fui visitar seu Pedro. Mas ele estava de saída, e disse que seu filho Álvaro iria me acompanhar. Ele estava com seis caixas e agora está com nove caixas. Seus enxames estão bons, se estivesse todos prontos para produzir, acredito que nesses dias ele teria produção. Seu Rafael (irmão de Pedro), não mostrou interesse na visita e ainda quando perguntei a ele como estão suas colméias, ele disse que algumas foram embora, inclusive das caixas em que olhamos. Acredito que não dará para trabalhar com ele, pois gosta de trabalhar de modo rudimentar e extrativista.



Depois visitei o Julho que reivindicou a visita, pois tinha muitos enxames recém- capturados. Após fazermos algumas intervenções e revisões, mas vinte e quatro caixas do Julho, Fábio e Ataíde, seguimos então para apiário do Brasilino. Esse não faz nada que tenho recomendado, porém as abelhas estão sempre boas e desenvolvidas. Dei um aperto nele e disse o que ele precisava ouvir, para colocar as recomendações em prática. Seguimos então para o apiário do Pelota, outro que só pensa em tirar mel, manejo que é bom nada, só tem

duas abelhas nas caixas. "Apicultor urso". Ele não nos acompanhou na visita, fomos para confirmar se ele havia feito o que recomendei e também não fez.

Marquei com todos os apicultores na próxima quarta feira dia cinco de outubro para juntos fazermos uma união de enxames no apiário do Julho e uma divisão de enxames no apiário do Pelota.



OUTUBRO – Relatórios do Instrutor-

Apicultor

São Mateus 07 de Outubro de 2011.

Entendendo que algumas pessoas do projeto já estão em processo bem adiantado e em busca de mais conhecimento, fui apresentar para todo o grupo o que é uma divisão de enxames, o porquê fazê-las, quais as vantagens, e como realizadas.

Na parte da manhã fizemos a união de seis enxames. Formando apenas três enxames, (no apiário do Julho Ataíde).

Na parte da tarde fomos ao apiário do Pelota fazer a divisão de enxames. Obs.: (o Pelota não estava). Após seguimos ao apiário de Brasilino ver de perto o resultado de uma divisão de enxame. Feita na última visita.



Desta vez fui obrigado a dizer umas coisas ao Brasilino, pois nunca faz o recomendado, e assim o apiário que era para dar resultados visíveis, deixa de dar por negligência do apicultor. Seu apiário é um dos mais bem situados em relação ao pasto apícola, é o que tenho observado de maio para cá.

Cheguei a dizer que só voltaria a visitá-lo quando estivesse feito o recomendado. De lá segui com o Julho até o apiário do Ademir, pois

havia me falado que tinha muitas abelhas mortas em seu apiário. Fomos lá para comprovar. Realmente havia muitas abelhas mortas em frente ao alvado da caixa “no chão.” Mas era só uma caixa por isso descartei a hipótese de envenenamento, através de pulverização em determinada cultura. Quando assim acontece podemos presenciar abelhas mortas em quase todas as colméias. Pode ser em maior ou menor número.

NOVEMBRO – Relatórios do Instrutor-Apicultor

São Mateus- ES 09/11/2011

Como combinado anteriormente visitei Tatu, Rosa. Josenil e seus apiários estão bons e também suas colméias. O grupo não tinha mais que sete colméias e agora estão com vinte colméias. Revisamos todas conversamos sobre a revisão esclareci todas às dúvidas que surjam.

Após o almoço seguimos para o apiário do Ademir. Ele disse ter tirado uma melgueira de mel. No apiário percebemos o abandono de um enxame e a perda de dois enxames por causa da traça.

Orientei-o a revisar suas colméias com mais frequência, (de quinze em quinze dias) seguir ainda para o apiário do Álvaro, filho do Pedrão, revisamos sete colméias em um apiário, faltando apenas um em outro. Ele está trabalhando muito bem, seus enxames estão ótimos, melhor que o dos demais do grupo. Isso se deve não só pelo empenho do apicultor, mas também por parte da natureza. Acredito que tenha mais plantas melíferas preservadas.

Ficou combinado que na próxima visita todos fariam uma visita ao apiário do Álvaro, para troca de experiência.

São Mateus, ES 10/11/2011

Visitei o apiário do Julho, Ataíde, Fabio e Rosaria.

Revisamos vinte e duas colméias. E fizemos varias intervenção troca de cera, inserimos quadros com alimentos para as que necessitavam, e concluir que os enxames estão ficando mais fortes e com muito mais reservas de néctar e principalmente reserva de pólen, o que indica que provavelmente terão produção nos próximos meses com a chegada da flor do mangue.

Também visitamos o apiário do Brasilino, porem ele não estava, mas tinha sido avisado.

Faço questão de revisá-las, pois esse apiário sempre da um maior resultado, por ter um número maior de plantas nativas como, por exemplo: o cafezinho do mato.

Mas o Brasilino não faz por merecer titulo de apicultor.

Iria visitar também o baixinho, um novo integrante do grupo e que também foi avisado e diz não poder comparecer. Mandou sua esposa falar que era para eu olhar suas caixas, eu disse que só iria se ele fosse, pois estou aqui para ensinar não para fazer tudo, sem que o apicultor vá ao apiário.

São Mateus-ES 23/11/2011



Havíamos marcado um intercambio entre os grupos de apicultores, no apiário do Pedrão. Chegando lá conversei com o grupo a respeito do cooperar uns com os outros. Entre outros pontos, percebi que alguns estavam tomando decisões sem a comunicação com os demais, e isso não é bom para o grupo.

Daí seguimos então ao apiário, e lá todos puderam perceber como os enxames estavam se desenvolvendo. Enxames novos com trinta e quarenta dias já estavam recebendo melgueira.

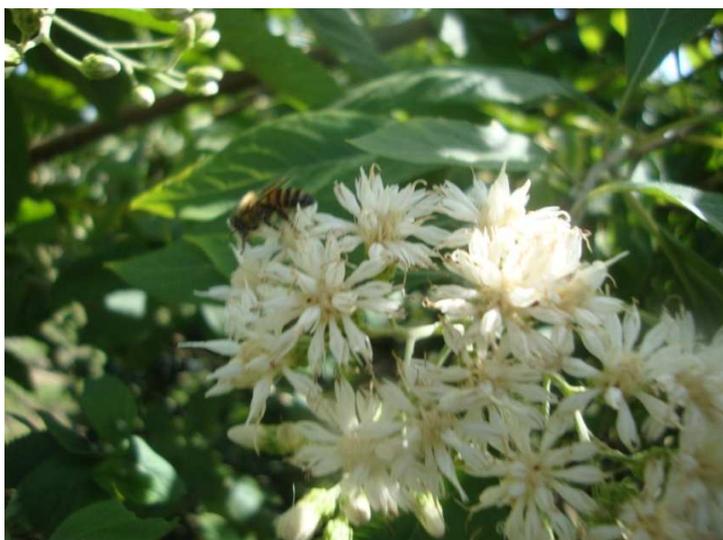
Todos os enxames estão se desenvolvendo bem, porém alguns apiários têm mostrado mais resultado isso se deve as áreas mais ou menos preservadas.

A parte da tarde seguimos ate o apiário do grupo do Julho revisamos vinte colméias e podemos perceber que ai não estavam se desenvolvendo quanto no apiário anterior. Já havia alertado ele, e novamente pedi que tomasse cuidado em relação ao numero de caixas.

Nesse primeiro momento, o ideal é dez caixas por apiário no máximo quinze. Ate que se conheça o potencial do pasto apícola, durante o ano: (o mesmo não vale quando já conhecemos boa parte das plantas melíferas e polínicas da região).

Ainda visitamos o apiário do Brasilino. OBS: Estávamos em oito pessoas

FLORAÇÃO DA REGIÃO DE GAMELEIRA



RESUMO

Como pudemos acompanhar pelos relatórios e visitas à Gameleira, podemos antecipar que o objetivo do presente projeto superou as expectativas. Embora houvesse alterações de equipe, e substituições dos integrantes por vários motivos, permanecemos com o número original. Agora, com a expectativa da instalação da sala de extração de mel no próximo dia 07 de dezembro nos aproximamos do final com muita satisfação e a sensação de dever cumprido. Até por impossibilidade de espaço e economia de tinta inserimos poucas imagens neste relatório, no entanto estarão em um CD em anexo. Notamos grande variedade de flores, além das produzidas pelas espécies de manguezal.

Em Serra, 30 de novembro de 2011

Atenciosamente,

Iberê Sassi – Diretor de Projetos
INSTITUTO GOIAMUM

Valeria Carrusca Sassi – Diretora Geral
INSTITUTO GOIAMUM

FINALIZAÇÃO

Conforme o planejado, tivemos a instalação e inauguração da Sala de Extração de Mel da Gameleira em 07 de dezembro de 2011. Foi uma cerimônia simples, mas bastante concorrida. Recebemos o representante do Vice Governador do Estado e diversas autoridades. A comunidade preparou um lanche muito bem feito e todos se deliciaram. Recebemos representantes da PETROBRÁS e

TRANSPETRO e diversas pessoas interessadas no projeto. Notamos que o interesse transcendeu os limites do município de São Mateus, chegando a outros manguezais do ES.



Patrícia Suzuki (TRANSPETRO) descerra a placa da Sala de Extração de Mel

Nesta ocasião, o Governo do Estado do ES, por intermédio da SEAG – Gerência de aquicultura e pesca convidou a firmar parceria com o Instituto Goiamum para implantar projetos semelhantes em todos os manguezais do ES. Aproveitamos a oportunidade para



estabelecer os limites do local onde será instalada a futura Casa de Mel e o Centro de Convivência, bem como a “carreira” de barcos e a reforma do porto.

Durante o mês de dezembro não foram elaborados relatórios em virtude da rotina. No entanto, acompanhamos várias visitas aos apicultores e estavam bastante satisfeitos com os resultados até aquele momento.



Pesquisa de Satisfação

Data:
31/12/2011

Projeto: Programa de Geração de Trabalho e Renda - Projeto de Apicultura no Manguezal						
Comunidade: Associação de Moradores, Pescadores e Marisqueiros da Comunidade da Gameleira						
Responsável: Josenil Lírio		Período de Realização: 12/03/2010 a 31/12/2011				
CASO DE SEJAR, IDENTIFIQUE-SE (CAMPO OPCIONAL)						
Nome:	Tabulação de Resultados			Idade média: 35		
Avalie os fatores abaixo atribuindo as respectivas NOTAS conforme LEGENDA .		LEGENDA DE NOTAS E CONCEITOS				
		RUIM	FRACO	REGULAR	BOM	ÓTIMO
		1	2	3	4	5
FATOR						
NOTAS Médias						
1. Assistência sobre o desenvolvimento do projeto (agilidade, esclarecimento, orientações, comunicação).						4,70
2. Parceria no desenvolvimento do projeto.						4,83
3. Tempo de resposta para atendimento das demandas.						4,41
4. Qualidade do atendimento/serviço/orientação/instrução.						5,00
5. Pontualidade durante a execução do Projeto.						4,41
6. Conhecimento técnico da(s) equipe(s) disponibilizada(s) para execução do projeto.						4,70
7. Qualidade do serviço prestado.						4,92
8. Clareza das informações.						4,84
9. Cordialidade dos técnicos e atendentes.						4,50
10. Como você avalia o trabalho, desempenhado, os objetivos, metas e resultados obtidos, junto à comunidade, em geral.						4,67
11. Importância do projeto para a comunidade.						5,00
12. Considerando suas respostas, com relação a todos os fatores, em termos gerais de satisfação, você se sente?		MUITO SAISFETO	SAISFETO	POUCO SAISFETO	INSATISFETO	
		100%				
CASO DESEJAR, REGISTRE ALGUMA CONSIDERAÇÃO, CRÍTICA OU SUGESTÃO.						
Não houve comentários, mas independente desta pesquisa, a comunidade já deu provas cabais de sua satisfação. Seu envolvimento e vontade de continuar são facilmente averiguadas a cada visita que fazemos. Aproveitamos para convocar o órgão Fiscalizador (IEMA-ES) para comprovar.						
ATT. INSTITUTO GOIAMUM						

JANEIRO – Relatórios do Instrutor-Apicultor

São Mateus, 4 de janeiro de 2012

Pela manhã fomos visitar o apiário de Joseane, todos os enxames em ótimo estado, e a produção tão esperada parece estar chegando. Depois visitamos o apiário do Ademir, que apesar de ter perdido alguns enxames, suas cinco colmeias que restaram estavam também ótimas. Estavam durante as visitas, Álvaro filho do Pedrão, Julho, Rosa, Liozenil e Ademir.



também ótimas. Estavam durante as visitas, Álvaro filho do Pedrão, Julho, Rosa, Liozenil e Ademir.

Após o almoço visitamos o apiário do Liozenil, seus enxames estavam bons mais não ótimos, pelo fato de ter retirados suas colmeias de onde estava para um lugar mais alto, e muito próximo do lugar de origem, por isso perdeu-se quase todas as campeiras, (abelhas que trabalham na coleta de água, néctar, pólen e própolis). Fez bem, pois a área onde estavam as colmeias esta alagada.

Pelas condições dos enxames teremos produção a partir deste mês. E como os enxames estão muito fortes, venho sempre recomendado a todos que não deixem faltar espaço nas colmeias para que as abelhas desenvolvam seus trabalhos sem que seja interrompida, se assim for, na certa enxamearão.



São Mateus 14 de janeiro de 2012



Como combinado há uma semana, fomos revisar o apiário do Julio, e estava presente, Ataíde, Tatu, Alécio, e revisamos vinte e quatro colmeias, quase todas em bom estado, e enxames muito fortes e alguns pronto para produção e outros já produzindo. Enquanto aguardávamos o almoço, conversávamos sobre alguns

procedimentos que teríamos de tomar durante a extração, e pedi que se possível tomasse uma providência e fazer com que chegue água á sala de extração, para que nos próximos quinze dias possamos extrair o mel de algumas melgueiras.

Após o almoço seguimos para o apiário do Brasilino, e lá mais uma vez constatei descuido e falta de revisões.

Demorou inserir melgueira nas colmeias que já estavam prontas para produzir, ocasionando a enxameação por falta de espaço. De lá seguimos para o apiário do Pedrão e fomos surpreendidos com o resultado que não esperávamos. Quase todas as caixas estavam com melgueira, algumas com duas, e muito fortes.

Havia recomendado que desse espaço para elas, e fizesse revisões de quinze em quinze dias. Vi então que isso não foi feito, ocasionando a perca de parte



dos enxames por enxameações comprometendo parte da produção. Onde deveríamos retirar seis melgueira de mel só achamos duas prontas para extrair.

Alertei-o do acontecido e ele diz não estar sabendo, pois o filho, Álvaro é que estava acompanhando as visitas e não disse nada a ele.

Em 27 de janeiro de 2012 - VISITA DA TV GAZETA e REPORTAGEM

A comunidade recebeu a visita da equipe da TV Gazeta-ES (Rede Globo), liderada pelo jornalista André Junqueira. Foi realizada uma reportagem muito bem feita, com a colaboração bastante ativa da comunidade. Foi um teste bastante interessante para os futuros apicultores, pois as informações, demonstrações e entrevistas dadas aos jornalistas presentes demonstrou que assimilaram muito bem os conhecimentos



relativos a apicultura e o comportamento das abelhas. A reportagem foi apresentada no ES TV 1ª Edição do dia 31 de janeiro, no Jornal Nacional em 17 de março, reprisada no Globo Rural do dia 19, no domingo. A repercussão tem sido extremamente positiva até hoje. Várias entidades, inclusive de outros estados tem entrado em contato com o Instituto Goiamum pedindo maiores informações.



FEVEREIRO – Relatórios do Instrutor-
Apicultor

São Mateus 08 de fevereiro de 2012



Como acordado anteriormente, fomos até o apiário de Joseane e Josenil, colher as melqueiras de mel, a Rosa e o filho de Josenil também acompanhou. Retiramos 5 melqueiras e meia de mel.

De lá seguimos até o apiário do Pedrão, onde colhemos mais 6 melqueiras, e lá podemos perceber que ele perdeu pelo menos mais 2 melqueiras, pois ele deixou faltar espaço para as abelhas e até perdeu a produção de uma terceira de melqueiras, por enxameação. Seguimos para a casa de Josenil e após o almoço fomos centrifugar o mel. Primeiro

centrifugamos o de Josenil, depois o de Pedrão e por último 1 melqueira de Brasiliano. Centrifugamos aproximadamente 96 litros de mel. Apresentei para eles todo o processo dentro e fora da sala de extração. Com aproximadamente 40% das caixas produzidas, **conseguimos centrifugar 138 litros de mel**, em uma só colheita. A flor do mangue está cessando, mas ainda teremos uma grande florada de aroeira. Neste dia estava presentes na extração Josenil, Joseane, Rosa, Pedrão e sua esposa.

MARÇO – Relatórios do Instrutor-Apicultor

São Mateus 21 de março de 2012

Visitei o apiário de Tatu e Rosa. O Julio e o Ataíde também acompanharam. Revisamos todas as suas caixas e constatei que fizeram as revisões, seguindo corretamente as instruções. Os enxames estavam ótimos e também seus trabalhos (manejos).

Após o almoço seguimos para o novo apiário do Julio, Ataíde, Fábio e a Rosária que fica a 11 quilômetros de sua casa. Lá percebemos uma queda de 20% dos enxames. Ainda não dá para dizer com certeza os motivos, apenas suspeito que possa ser mudança de apiário.

Ainda seguimos para o apiário de Alécio, o mais novo do grupo, porém com muita vontade de trabalhar. Em pouco tempo ele povoou 8 caixas e já tem alguns enxames produzindo. Lá podemos perceber o interesse e o cuidado que ele estava tendo com suas colméias. Seus enxames estavam ótimos e deixamos seu apiário por volta das 17h30min. Ficou acertado que assim que fosse possível, faria outra visita para o resto do grupo.



DIPLOMAÇÃO

O Instituto Goiamum realizou no último dia 13 a cerimônia de diplomação da turma de apicultura de Gameleira, em São Mateus. Estiveram presentes: Luciano Radaelle, representando o Vice-Governador do Estado; Alcestes Ramos Filho, Gerência da Aquicultura e Pesca/ES; Manoel Bueno da Silva, Presidente da Associação de Pescadores de Jacaraípe e da Federação das Associações de Pescadores; Patrícia Suzuki, Técnica do Meio Ambiente da TRANSPETRO; Aldérico da Silva, representante da Associação de Catadores de Caranguejo Mato Verde (ACAMAVE); Carlinhos Simião, vereador e moradores da região.



“Trata-se de uma nova atividade para essa comunidade que vai gerar renda e ajudará na preservação do meio ambiente, pois os catadores diplomados agora não dependem mais só da cata de caranguejo e peixe. O vice governador sempre esteve ao lado das comunidades pesqueiras, reconhecendo seus valores e necessidades”, destacou Luciano Radaelle. Para o gerente de pesca e aquicultura, Alcestes Ramos, é importante projetos como esse nas comunidades e falou sobre a necessidade de apresentarem novos projetos para serem desenvolvidos “trabalhos como esse contribuem muito com o desenvolvimento de todos e é muito bom ver o esforço e a dedicação de cada um no projeto. Capacitações como essa são importantes no desenvolvimento econômico das comunidades. Temos recursos para realização de projetos e precisamos que as comunidades pesqueiras, em geral, apresentem projetos para que possamos disponibilizar os recursos para a execução”, lembrou.



O evento marcou o encerramento da primeira fase do Projeto e foi desenvolvido como o patrocínio da TRANSPETRO. Patrícia Suzuki, Técnica de Meio Ambiente da TRANSPETRO, parabenizou os formandos e comentou o sucesso alcançado “estamos orgulhosos e felizes com o resultado positivo desse projeto. Vocês, catadores, são estrelas, pois o Brasil conheceu a dedicação de todos vocês, por meio dos veículos de comunicações e em rede nacional”, disse.

O projeto tinha como principal objetivo a capacitação dos catadores de caranguejo da comunidade de Gameleira da Barra Nova, com técnicas de apicultura em manguezal dando subsídios para que essa atividade fosse uma alternativa de renda para os catadores. Dos 13 alunos inscritos no projeto, 12 concluíram a capacitação e foram diplomados. Manoel Bueno, conhecido como seu Nego da Pesca, lembrou da importância



da união entre comunidades e empresa na busca por soluções “temos que manter a nossa união e buscar soluções para as nossas necessidades. O desenvolvimento existe e é importante para todos. Mas somente juntos conseguimos resolver os problemas e conflitos existentes. Parcerias como essa são exemplos de como empresa e comunidade podem trabalhar e desenvolver juntas, alcançando resultados positivos para ambos”, afirmou.

Segundo Iberê Sassi, Diretor de Projetos do Instituto Goiamum, “foram muitos meses de trabalho que valeram a pena pelos resultados alcançados. Inicialmente o projeto seria realizado em outras comunidades daqui, dessa região, mas as lideranças não demonstraram interesse e contatamos o Josenil, Presidente da Associação de Moradores

Pescadores e Marisqueiros da Comunidade de Gameleira, que com a sua comunidade abraçou o projeto. Iniciamos em março de 2010 e encerramos com um saldo positivo: quase 100% de aprovação. Agora desejamos implantar a segunda fase que é a de comercialização”, informou.

Diplomados

ALUNOS	TELEFONES
01 Admir Plácido dos Santos	(27) 9841 0643
02 Aleço Costa Clarindo	(27)
03 Athaide Lopes Ribeiro	(27)
04 Brazilino de Oliveira Barros	(27) 9917 2750
05 Fábio Duarte	(27) 9740 6839
06 Josenil Lírio	(27) 9803 1001
07 Josiane Duarte Lírio	(27)
08 Júlio Lopes Ribeiro	(27) 9707 5295
09 Leozonil dos Santos Lírio	(27) 9987 9295
10 Maria Rosa dos Santos Lírio	(27) 9987 9225
11 Pedro Correa Maciel dos Santos	(27) 9834 8044
12 Rosaria Lopes Ribeiro	(27)

AGRADECIMENTOS

O Instituto Goiamum agradece em primeiro lugar a **TRANSPETRO**, nas pessoas de Patrícia Suzuki e André Luis Chauvet de Andrade pela confiança depositada em nossa organização e ter apoiado este projeto. Agradecemos a comunidade de Gameleira por ter enfrentado as dificuldades, lutado e chegado a este belo final, unidos e prontos para enfrentar novos desafios. Na pessoa de Alcestes Ramos Filho, agradecemos aos vários órgãos públicos que nos ajudaram nesta caminhada. Finalmente, agradeço profundamente Valeria Carrusca Sassi, minha companheira de todas as horas e Ádson Lima por ter abraçado nossa luta.

Em Serra, 21 de abril de 2012

Iberê Sassi
Diretor de Projetos

Valéria Carrusca Sassi
Diretora Geral